

SEMINÁRIO: DIREITOS À EDUCAÇÃO E DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

GRUPO TEMÁTICO: A EDUCAÇÃO INFANTIL E SEUS DESAFIOS



Professoras:

Daise Aparecida Palhares Diniz Silva

Jacinta Gomes da Silva Braga.

Roseni Maria de Andrade

Para um retorno à escola e à creche que respeite os direitos fundamentais de crianças, famílias e educadores

Diante do atual cenário em que vivemos faz-se necessário fazer uma leitura e releitura do processo de ensino aprendizagem. É preciso repensar no novo aprender e reaprender da sociedade como um todo, em específico a Educação Infantil e em como se dará esse novo desafio.

Trazemos para a discussão dessa temática trechos de textos pertinentes ao tema:

“A prioridade mais urgente nesse momento é garantir o direito à vida, alimentação e as condições mínimas de existência. A intersectorialidade entre as políticas de saúde, educação, assistência social, segurança alimentar, cultura (e outras) e as instâncias de Defesa de Direitos como estratégia de gestão imprescindível para a garantia de direitos, proteção e apoio aos estudantes, famílias e trabalhadores em educação. Entendemos que esses podem ser alguns dos elementos constitutivos do caminho pelo qual avançaremos em direção a uma nova educação. Faz-se necessário uma solução positiva e construtiva no momento atual que o sistema educacional é diretamente impactado pelos efeitos de uma pandemia, ainda em curso. Ressaltamos ainda que, conforme ocorram alterações na conjuntura pandêmica da Covid-19, sobremaneira no Município, novas orientações poderão ser expedidas pelo Conselho Municipal de Educação de Belo Horizonte, no sentido de garantir aos(às) estudantes e aos(às) trabalhadores(as) em educação a segurança biológica e sanitária da

comunidade escolar, as devidas condições para o desenvolvimento do trabalho e das aprendizagens.

Documento Orientador do Conselho Municipal de Educação de Belo Horizonte (CME/BH) para o Sistema Municipal de Ensino de Belo Horizonte (SME/BH) frente a pandemia da Covid-19

<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1229808>

POSICIONAMENTO MIEIB (Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil) PARA O CNE (Conselho Nacional de Educação)

“(…)Considerar a família como mediadora pedagógica do desenvolvimento pleno das crianças, frente à desigualdade social brasileira, as sobrecarrega e desrespeita a sua realidade, já que muitas destas famílias não dispõem nem de condições básicas para manter uma vida digna, tampouco de um repertório didático pedagógico alinhado às especificidades etárias dos bebês e das crianças pequenas. De igual modo, tal medida descaracteriza a ação pedagógica das/os profissionais de educação infantil, que possuem formação específica que lhes permite atuar, de modo intencional nos processos de aprendizagem e desenvolvimento de forma integral. Assim, qualquer proposta que permita a legitimação de ações educativas (educação domiciliar, ensino remoto, adoção de sistemas apostilados, dentre outras) que reforcem, ainda mais, as desigualdades sociais e educacionais entre as crianças e suas famílias deve ser evitada a todo custo por este Conselho e pelos demais órgãos governamentais, como entes federativos que têm o dever de garantir o direito à educação de todas e todos no Brasil.”

<https://www.mieib.org.br/posicionamento-publico-do-movimento-interforuns-de-educacao-infantil-do-brasil-mieib-relativa-a-proposta-de-parecer-do-conselho-nacional-de-educacao-cne-sobre-reorganizacao-dos-calendarios-escolar/>

Para um retorno à escola e à creche que respeite os direitos fundamentais de crianças, famílias e educadores

“Traduzir os cuidados de prevenção da saúde e de apoio às famílias das crianças pequenas frente a uma pandemia, em condutas que sejam educativas e respeitem os direitos humanos de crianças, famílias e profissionais da Educação, requer, como se pode avaliar, um trabalho articulado, longo e complexo, de diferentes áreas das políticas sociais, que precisa ser desenvolvido o quanto antes.”

http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/para_um_retorno_a_escola_e_a_creche-2.pdf

Segundo Rita Coelho, “Nosso foco tem que ser no humano, a primeira perspectiva que nós temos que ter claro é das crianças, dos profissionais da educação, das famílias, isso já nos faz sair do quadrado. Estamos um tempo de excepcionalidade, um tempo de incertezas onde o que nós sabemos não serve mais. Tempos de novas possibilidades, tempos de novas experiências”.

<https://www.youtube.com/watch?v=vSxdCajUG5Y>

A partir desses excertos, propomos as seguintes reflexões:

1. Por que EaD não é uma possibilidade de ensino para a Educação Infantil?
2. O que pode ser feito durante o período de afastamento das escolas (EMEI's) pelos profissionais da Educação e quais as possibilidades ou não para a manutenção de vínculos com os estudantes e suas famílias?
3. Quais os protocolos físicos e pedagógicos que definimos para o retorno das escolas (EMEI's)?
4. O que fazer diante de uma portaria da SMED que propõe às escolas "autonomia" para realizar seus projetos?
 - Qual será a interpretação que cada direção de escola fará dessa "autonomia?"
 - Que consequências haverá, diante de uma interpretação equivocada dessa proposta de autonomia?
 - Para uma escola que se pretende pública e inclusiva, todas as propostas não deveriam ser de tal forma a considerar os problemas existentes no contexto de um país desigual, mas que o direito é de todos e para todos?
 - Fazemos parte de uma Rede e, apesar das diferenças de cada comunidade atendida, não deveríamos falar uma linguagem única, já que estamos tratando de um problema único e global?

Este seminário irá debater cada questionamento desses e outros que surgirem, para tirarmos aqui, propostas conclusivas que possam ser implementadas tão logo sejam apreciadas e votadas por toda a categoria.